



Da esperança à Vida Plena. Vivendo as realidades que entrevemos.

BOFF, Lina, Juiz de Fora, Editar Editora Associada, 2010.

Brás José da Silva

A presente obra que temos a ‘alegria escatológica’ de apresentar vem responder ao interesse daqueles e daquelas que pleiteiam compreender a doutrina escatológica. A obra acrescenta uma reflexão valiosa para um campo onde ela se faz sempre mais real e pouco assumida: as realidades escatológicas presentes na vida.

O objetivo da autora não é puramente acadêmico, embora tenha sua origem e seu acabamento; pretende o livro ajudar todos aqueles e aquelas que desejam introduzir-se neste mundo, que é a alegria da esperança à vida plena. Esta publicação traz um título sugestivo: “Da esperança à vida plena – Vivendo as realidades que entrevemos”: duas molduras sugestivas, como convites primordiais e essenciais aos leitores que desejam a vida plena, todos nós.

O livro investiga, analisa e aprofunda a concepção teológica da escatologia. Trata da índole escatológica da nossa vocação, na Igreja; da vivência desta vocação desenvolvida e celebrada no Grande Sacramento da Eucaristia; da Nova Criação trazida por Jesus Cristo; e da experiência de Comunhão que a Igreja peregrina faz com toda a humanidade histórica e trans-histórica, salva em Jesus Cristo, na sua caminhada de esperança como novo Povo de Israel.

A autora divide a obra em quatro partes, correspondendo a Quatro Capítulos, partes distribuídas por argumentos específicos que encontram seu fundamento na Sagrada Escritura, no magistério da Igreja, e nas orien-

tações pastorais do Vaticano II. Como a autora deixa claro na apresentação da obra, a pesquisa teológica nasce dos cursos ministrados aos alunos e alunas da graduação de Teologia Sistemático-pastoral da PUC-Rio. Desta forma os textos vibram uma inquietação e, com firmeza teológica, o tema da doutrina escatológica presente nos conteúdos de toda a teologia, um pontuado resgate oportuno e necessário aprofundamento alinhavado com a reflexão e afirmação doutrinária da Igreja.

Ao considerar a Igreja escatológica do Vaticano II e o seu desenvolvimento, como iniciam todas as quatro partes do livro, este privilegia a escatologia do sétimo capítulo da Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, a partir da qual, são comentados e interpretados os parágrafos desta Constituição, em partes, como segue.

Na *Parte Primeira* destacam-se parágrafos da teologia que fundamentam a índole escatológica da nossa vocação, a presença do Reino, em mistério, no meio de nós. Este chamado está na origem de toda a criação que não tem motivações e interesses cosmológicos, mas sim motivações de fé encarnada na história da salvação e na ação do Espírito que dá sentido à nossa vida temporal.

Na *Parte Segunda* destacam-se parágrafos que falam da Igreja Povo de Deus, como Sacramento universal da salvação, a qual se nutre no Grande mistério da Eucaristia, que atualiza a doação total de Cristo por toda a humanidade. A teologia que se desenvolveu em torno a este Grande Sinal, volta sua atenção às narrativas de instituição, no Novo Testamento, precedida com acenos histórico-bíblicos ligados ao Êxodo, e ao sentido sagrado das refeições para o povo de Israel. Em síntese, como ‘celebração do Memorial do Senhor que transcende a vida no seu todo e nos remete à vida plena com a Comunidade divina’ (p.72).

Na *Parte Terceira* destacam-se parágrafos do capítulo VII da LG que afirmam: a renovação do mundo foi decretada, a filiação divina é um fato, em Cristo foram criadas todas as coisas, pois, a prometida restauração que esperamos, já começou n’Ele. Até o presente, toda a criação ainda geme e sofre, porque nos foi prometido aquilo que ainda não possuímos; por ser feliz quem o prometeu, alegramo-nos na esperança; mas é bom perseverarmos no desejo, até que a promessa se realize.

Na *Parte Quarta* destacam-se parágrafos que apresentam a teologia da comunhão e por que a comunhão é tão importante para a Igreja. Esta

parte objetiva explicar as relações e a comunhão existentes entre a Igreja peregrina e a Igreja celeste, na única Igreja de Jesus Cristo. É a comunhão dos Santos, que se dá na relação dos cristãos – homens e mulheres – aqui na terra, com os que estão na glória, da única Igreja de Jesus Cristo. Abre-se aqui, a maravilhosa perspectiva da comunhão, ícone da Igreja Povo de Deus.

Em síntese o livro aprofunda o tratado da Escatologia enquanto constitui um evento realizado pela Trindade Santíssima e aponta para a plena manifestação do Mistério Trinitário, pois esta é, amorosamente, querida pelo Pai, realizada, concretamente, pelo Filho Jesus, e plenificada com a vinda do Espírito Santo. A parusia leva em consideração, principalmente, a vinda de Cristo na glória, mas em perfeita sintonia com a vontade do Pai e a ação do Espírito Santo. Veja o índice do livro para saber mais detalhes.

Notas de orientação para a leitura dos parágrafos citados:

1. O número dos parágrafos citados, vem seguido pelo número dos parágrafos das atas do Concílio, texto de onde foram traduzidos para o português.
2. A repetição de algumas partes de tais parágrafos, ao longo do texto apresentado, tem como propósito mostrar o desenvolvimento de interpretação e de aplicação à vida de fé, das orientações pastorais e da doutrina escatológica dos padres conciliares.

Destaca-se a linguagem que a autora privilegia ao descrever temas que nem sempre foram bem compreendidos ou pouco aprofundados na tradição teológica. Sua linguagem fácil e agradável e seu estilo que encontra a justa medida entre doutrina acadêmica que o tema exige, sob didática e sensibilidade pastoral, vão descortinando ao leitor os mistérios das realidades que entrevemos. Com farta bibliografia, ao final de cada uma das partes, remete o leitor a continuar aprofundando, e preocupa-se em conduzir o leitor para dentro da reflexão, criando uma intimidade entre o que se lê e apreende, e as razões vitais escatológicas presentes na vida de todos os fiéis, viventes entre sinais de vida e de morte, mas sempre recorrendo ao texto bíblico para despertar a esperança fundante da protologia à escatologia presentes na experiência de fé da Igreja militante.

Com enorme deleite e assimilação profícua, em tempos que desafiam à práxis da fé, os leigos e leigas, na comunidade paroquial da Igreja de São Francisco de Assis, no Rio Comprido, sob nossa orientação, testemunham o que estudaram com destreza e grande alegria nesta obra que temos a oportunidade de resenhar: “da esperança à vida plena, vivemos as realidades



que entrevemos”. A escatologia, portanto, deve se tornar a direção fundamental e necessária que orienta o centro da pregação e da catequese, na Igreja, nestes termos: Anunciar Jesus Cristo no seu Mistério Pascal, celebrado e vivido, na Igreja, Povo de Deus a caminho”. Afinal ‘a eternidade já começou e já está presente no tempo” (p, 30).

O que conta, é que este livro possa contribuir para a maturidade da fé, para a abertura da sensibilidade da consciência cristã, no mundo de hoje.

Brás José da Silva

Doutorando em Teologia PUC-Rio

Pároco da Paróquia São Francisco de Assis – Rio Comprido

Orientadora: Lina Boff